

INSTITUTO FEDERAL DE  
EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
BAIANO  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO



**PROEX**  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO  
CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO

# ENTENDENDO A EXTENSÃO

Manual da Extensão no IFBaiano  
2013

# SUMÁRIO

1. O QUE É A EXTENSÃO?.....	05
2. A EXTENSÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS .....	06
3. A EXTENSÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA .....	06
4. A EXTENSÃO NO IF BAIANO.....	06
4.1 - Rol de responsáveis / Estrutura.....	06
5. DAS DIRETRIZES DA EXTENSÃO NO IFBAIANO.....	07
6. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	08
7. PROGRAMAS DE FOMENTO À EXTENSÃO NO IFBAIANO.....	08
7.1 - Com recursos próprios: .....	08
7.2 – Com recursos externos:.....	09
8. DA REGULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	09
8.1-Áreas Temáticas.....	10
8.2-Linhas de Extensão.....	10
8.3-Ações de Extensão e suas Definições .....	18
8.3.1 - Programa .....	18
8.3.2 - Projeto.....	18
8.3.3 - Curso .....	18
8.3.4 - Evento .....	19
9. ORGANOGRAMA .....	20
10. DA CERTIFICAÇÃO .....	21
11. EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL.....	22
12. EXTENSÃO E O MUNDO DO TRABALHO.....	23
13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS .....	23

## ANEXOS

- I – PROPOSTA DE PROGRAMA
- II – PROPOSTA DE PROJETO
- III – FORMULÁRIO DE CURSO
- IV – PROPOSTA DE EVENTO
- V – SOLICITAÇÃO DE VISITA TÉCNICA
- VI – RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA
- VII – RELATÓRIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA PELO  
COORDENADOR
- VIII – REQUERIMENTO
- IX – AUTO AVALIAÇÃO DO COORDENADOR



---

**Sebastião Edson Moura**

*Reitor*

**Alberto Alves de Oliveira**

*Pró-Reitor de Extensão*

**Mércia Ramos Xavier**

*Gerência de Programas e Projetos de Extensão*

**Jordânia Medeiros Coutinho**

*Gerência de Incentivo à Formação Inicial e Continuada*

**Adriano Lucas Padro Gonçalves**

Técnico em Agropecuária

**Alisson de Santana Leal**

Assistente Operacional

**Cristiane Brito Machado**

Professora

**Elisabete de Souza de Azevedo**

Técnico Administrativo

**Elisio José da Silva Filho**

Professor

**Floriano Alberto de Assis Pita**

Professor

**Joanito Carmo dos Santos Júnior**

Técnico Administrativo

# APRESENTAÇÃO



---

Este manual tem por objetivo facilitar o acesso às informações necessárias para o engajamento nas ações de Extensão, esclarecer dúvidas nos processos de implantação, registro e avaliação das ações de extensão junto a Pró-Reitoria de Extensão e visa criar e socializar procedimentos que possam auxiliar a organização das ações extensionistas, base para a legitimação da atuação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano. Atualizado em conformidade com o Fórum de Pró-Reitores de Extensão – FORPROEXT e Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, o Manual traz conceitos básicos da extensão, regulamentação para envio de propostas, orientações para o preenchimento correto dos formulários, entre outros e destaca as ações e responsabilidades extensionistas, incluindo os novos paradigmas do mundo trabalho e o papel dos Institutos Federais neste contexto.

## 1. O QUE É A EXTENSÃO?

Extensão é parte de um tripé indissociável que envolve o Ensino e a Pesquisa. É também o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o *saber fazer* e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão destaca que Educação, Ciência e Tecnologia devem articular-se tendo como perspectiva o desenvolvimento local e regional, possibilitando assim, a imbricação/interação necessária à vida acadêmica.

Este importante componente do tripé universitário possibilita a ponte com a Sociedade. Por meio das atividades de extensão, as Instituições de Ensino podem atender às demandas sociais, os pesquisadores podem envolver-se com os problemas locais e participar das transformações da comunidade. Transformações essas que são facilitadas pelo diálogo e interação com o outro. (FREIRE, 1980).

A Extensão é, assim, uma via de mão dupla, assegurando a troca de saberes sistematizados – acadêmico e popular – e permite a produção do conhecimento a partir do confronto com a realidade, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Instituição. “Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social”. (BRASIL, 2001). Segundo Marcovitch (1994), as atividades de extensão apresentam as seguintes premissas: **a)** potencial de excelência, na medida em que as Instituições de Ensino transmitem à comunidade externa o conhecimento acumulado em todas as áreas; **b)** assistência à população; **c)** maior abrangência que os cursos formais de graduação e pós-graduação; **d)** disseminação do saber acadêmico, por meio de propostas e estudos estratégicos; **e)** inclusão de questões estratégicas ou de defesa da cidadania nos campos de serviços e nos de natureza cultural; **f)** conhecimento das expectativas da sociedade, possibilitando, na pesquisa, incluir o rigor metodológico e a relevância social; **g)** caracterização do perfil de Instituição a serviço da coletividade.

O Plano Nacional de Extensão – PNE apresenta o princípio básico para a formação do Profissional Cidadão, sendo imprescindível a sua interação com a Sociedade “seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá de enfrentar”. (BRASIL, 2001).

### PRESSUPOSTOS DA EXTENSÃO

- CONSOLIDA-SE SOBRE TRÊS PILARES: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO;
- O ENSINO, A PESQUISA E EXTENSÃO SÃO DIMENSÕES FORMATIVAS INDISSOCIÁVEIS E SEM HIERARQUIZAÇÃO;
- ESTABELECE UMA RELAÇÃO DINÂMICA E POTENCIALIZADORA COM A PESQUISA E O ENSINO.

## 2. A EXTENSÃO NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os princípios que norteiam a constituição dos Institutos Federais colocam em plano de relevância a Pesquisa e a Extensão, e é por meio desta última que os IF's procedem a difusão, a socialização e a democratização do conhecimento produzido e existente nos mesmos. Suas dimensões gerais compreendem: Programas, Projetos tecnológicos, Prestação de serviços, Eventos, Projetos sociais, Cursos, Projetos culturais, artísticos e esportivos, Empreendedorismo e Relações internacionais.

## 3. A EXTENSÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A política de extensão universitária proposta pelo PNE é o documento base que subsidia as ações extensionistas, diferindo a natureza da atuação a fim de atender às novas demandas apontadas pela Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica em seus Programas e Ações e que englobam tanto o Ensino Superior como o Ensino Básico Técnico e Tecnológico no âmbito dos Institutos Federais.

## 4. A EXTENSÃO NO IF BAIANO

O IF Baiano compreende que a extensão vislumbra a necessidade de ação relacional e de diálogo com a sociedade, enfatizando demandas sociais, compactuando com um modelo incluyente, para o qual o desenvolvimento deve ser igualitário, centrado no princípio da cidadania como patrimônio universal, de modo que todos os cidadãos possam compartilhar do desenvolvimento científico e tecnológico, para cumprimento de seu papel social.

### 4.1 - Rol de responsáveis / Estrutura

PRÓ-REITORIA/DIRETORIA: Pró-Reitoria de Extensão



## 5. DAS DIRETRIZES DA EXTENSÃO NO IFBAIANO

As atividades de extensão do IF Baiano serão desenvolvidas de modo que a indissociabilidade entre os três eixos (Ensino, Pesquisa e Extensão) seja uma realidade, e, para tanto, as atividades de extensão devem ser entendidas e praticadas tendo como diretrizes:

**a) Indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino:** estabelecer a extensão como prática pedagógica, integrada à pesquisa e ao ensino, atendendo às novas demandas da sociedade contemporânea, que exigem uma formação articulada, com a máxima organicidade, competências científicas e técnicas, inserção política e postura ética.

**b) Inter/transdisciplinaridade:** priorizar um modelo que integre diversas áreas do conhecimento e diversos níveis de ensino, cumprindo o compromisso institucional de atender a comunidade local/regional, com vistas a seu desenvolvimento econômico-social, artístico e cultural.

**c) Promoção da cidadania e responsabilidade socioambiental:** desenvolver ações e projetos de extensão, atuando nas dimensões social, cultural, política, ambiental e econômica, que priorizem o combate da exclusão social, propiciando a conquista da cidadania e a percepção do meio ambiente, como patrimônio natural e cultural da humanidade.

**d) Desenvolvimento local e regional:** fomentar ações que objetivam a inclusão da população na cadeia produtiva, gerando emprego/renda e produção de conhecimento, atuando de forma decisiva para transformação da sociedade, respeitando as peculiaridades e potencialidades de cada região.

**e) Responsabilidade socioambiental:** garantir que as ações e projetos de extensão possibilitem a preservação ambiental e o desenvolvimento social, priorizando uma abordagem transdisciplinar das atividades.

**f) Difusão de conhecimentos:** promover atividades e eventos para a troca de conhecimentos científicos, técnicos, experienciais e outros, trazendo contribuições fundamentais para o aprimoramento da comunidade interna e externa.

**g) Capacitação técnica, operativa e instrumental:** capacitar pessoas, propiciando maiores oportunidades de inserção ao mundo do trabalho (formal ou informal).

**h) Assessoria Técnica e Extensão Rural:** articular atividades de extensão voltadas para a assessoria técnica e extensão rural, priorizando o pequeno produtor, resultando em contribuição para a produção e desenvolvimento rural na região.

**i) Arte e cultura na construção da identidade regional:** promover ações que estimulem o

*desenvolvimento e a valorização da arte e da cultura, nas mais diferentes formas, com vistas à consolidação das identidades regionais, e na sua afirmação frente a outras culturas e povos.*

## **6. DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

1. desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
2. estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
3. ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
4. Estender à comunidade as soluções técnicas e tecnológicas desenvolvidas a partir das pesquisas realizadas no âmbito institucional.

## **7. PROGRAMAS DE FOMENTO À EXTENSÃO NO IFBAIANO**

Para atender os objetivos e as diretrizes da extensão no IF Baiano, alguns programas foram lançados, institucionalizados e tem recursos próprios. O IF Baiano, também, desenvolve ações ligadas à programas externos. Vale destacar, que os programas e projetos descritos a seguir, em sua maioria, são permanentes, mas não inviabilizam a criação e implantação de novas ações de extensão no IF Baiano. Seguem os Programas e sua breve descrição.

### **7.1 - Com recursos próprios:**

**a) Programa de Bolsas de Iniciação em Extensão (PBIEX):** o programa financia Projetos de Iniciação Científica em Extensão desenvolvidos por discentes do IF Baiano, com pagamento de bolsa.

**b) Programa Pró-Extensão:** este programa visa estimular o desenvolvimento de ações de extensão, através de custeio parcial ou total para execução das atividades propostas que apresentem interação com o ensino e a pesquisa.

**c) Programa Ciência Itinerante:** O projeto tem como objetivo a montagem de



grupos de estudo permanentes para a socialização do conhecimento e culmina na montagem de *stands* para exposição pública dos trabalhos desenvolvidos nesses grupos.

**d) Programa Popularização de Oficinas Comunitárias (POC):** o Programa de Oficinas Comunitárias terá sua primeira edição em 2013 e atenderá tanto a alunos egressos quanto a comunidade externa, oferecendo oficinas temáticas voltadas às questões agrárias, emprego e renda, questões ambientais, turismo e grupos sociais em estado de vulnerabilidade.

#### 7.2 – Com recursos externos:

**a) Programa Nilo Peçanha:** tem como objetivo principal fomentar a realização de programas e projetos integrados de extensão comunitária e tecnológica nos IF's, contribuir para a erradicação do analfabetismo total e funcional por meio de formação profissional e estimular o desenvolvimento econômico, social e tecnológico, tendo como referência os arranjos produtivos locais.

**b) Programa Proext/MEC/SESu:** criado pelo Ministério da Educação numa parceria multiministerial é um instrumento que abrange programas e projetos de extensão universitária, com ênfase na inclusão social nas suas mais diversas dimensões, visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão no âmbito das Instituições Federais, Estaduais e Municipais de Ensino Superior.

**c) Programa Mulheres Mil:** tem como objetivo promover a formação profissional e tecnológica de mulheres em estado de vulnerabilidade social garantindo o acesso à educação profissional e à elevação da escolaridade, de acordo com as necessidades educacionais de cada comunidade e a vocação econômica das regiões.

**d) Pronatec:** o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego tem como objetivo principal expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) para a população brasileira.

**e) Programa de Educação Tutorial (PET/2013):** destina-se a fomentar grupos de aprendizagem tutorial mediante a concessão de bolsas de iniciação científica a estudantes de graduação e bolsas de tutoria a professores tutores de grupos PET.

**f) Programa 2º Tempo:** O Segundo Tempo tem por objetivo democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social.

## 8. DA REGULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Para uma Atividade de Extensão assumir caráter oficial institucionalmente ela deverá estar devidamente cadastrada, na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX).

A normatização para encaminhamento e forma de apresentação das atividades de extensão para efeito de cadastro na PROEX, bem como os critérios a serem adotados na avaliação das propostas e de itens dos relatórios finais e a avaliação global dos mesmos deverão ser objeto de Instrução de Serviço Específica, baixada pelo Pró-Reitor de Extensão.

Ao final da realização de uma atividade de extensão, ou a cada período anual, a Coordenação do Núcleo de Extensão do Campus elaborará e encaminhará um relatório à PROEX, com o parecer do Departamento de Desenvolvimento Educacional de origem.

Uma Atividade de Extensão somente será considerada para continuidade de execução a cada ano fiscal mediante a apresentação e aprovação do Relatório Anual, e da avaliação global da atividade, dentro das condições estabelecidas na Instrução de Serviço Específica.

### **8.1-Áreas Temáticas**

Para consolidar as práticas da Extensão com as demandas da Sociedade, o Plano Nacional de Extensão (PNE) apresenta as oito áreas temáticas das ações extensionistas:

<b>1. COMUNICAÇÃO</b>	Comunicação social, mídia comunitária, comunicação escrita e eletrônica; produção e difusão de material educacional; televisão universitária; rádio universitária; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de comunicação social; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.
<b>2. CULTURA</b>	Desenvolvimento de cultura; cultura, memória e patrimônio; cultura e memória social; cultura e sociedade; folclore, artesanato e tradições culturais; produção cultural e artística na área de artes plásticas, artes gráficas, fotografia, cinema e vídeo, música e dança; produção teatral e circense; capacitação de gestores de políticas públicas do setor cultural.
<b>3. DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA</b>	Assistência jurídica; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de direitos humanos; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de grupos sociais; organizações populares; questão agrária.
<b>4. EDUCAÇÃO</b>	Educação básica; educação e cidadania; educação à distância; educação continuada; educação de jovens e adultos, especial e infantil; ensino fundamental, médio, técnico e profissional; incentivo à leitura; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de educação; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área.

5. MEIO AMBIENTE	Preservação e sustentabilidade do meio ambiente; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desenvolvimento regional sustentável; aspectos do meio ambiente e sustentabilidade do desenvolvimento urbano; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de meio ambiente; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação ambiental, gestão de recursos naturais, sistemas integrados para bacias regionais.
6. SAÚDE	Promoção à saúde e à qualidade de vida; atenção a grupos de pessoas com necessidades especiais; atenção integral à mulher, à criança, à saúde de adultos, à terceira idade, ao adolescente e ao jovem; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de saúde; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; desenvolvimento do sistema de saúde; saúde e segurança no trabalho, esporte, lazer e saúde; hospitais e clínicas universitárias; novas endemias e epidemias; saúde da família; uso e dependência de drogas.
7. TECNOLOGIA E PRODUÇÃO	Transferência de tecnologias apropriadas; empreendedorismo; empresas juniores; inovação tecnológica; polos tecnológicos; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas de ciência e tecnologia; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; direitos de propriedade e patentes.
8. TRABALHO	Reforma agrária e trabalho rural; trabalho e inclusão social; capacitação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas do trabalho; cooperação interinstitucional e cooperação internacional na área; educação profissional; organizações populares para o trabalho; cooperativas populares; questão agrária; saúde e segurança no trabalho; trabalho infantil; turismo e oportunidades de trabalho.

Quadro 01: Áreas Temáticas

### 8.2-Linhas de Extensão

As Linhas de Extensão tem especial importância para a nucleação das ações extensionistas. Necessariamente não precisam se ligar a Área Temática, por exemplo: ações relativas à linha temática “Desenvolvimento Tecnológico” podem ser registradas na Área Temática Educação, ou Trabalho e até mesmo Tecnologia, de acordo com o tema abordado.

As linhas que seguem foram orientadas pelo FORPROEXT e servem de parâmetro para elaboração de propostas:

<b>1. Alfabetização, Leitura e Escrita</b>	Alfabetização e letramento de crianças, jovens e adultos; formação do leitor e do produtor de textos; incentivo à leitura; literatura; desenvolvimento de metodologias de ensino da leitura e da escrita e sua inclusão nos projetos políticos pedagógicos das escolas.
<b>2. Artes Cênicas</b>	Dança, teatro, técnicas circenses, performances; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
<b>3. Artes Integradas</b>	Ações multiculturais, envolvendo as diversas áreas da produção e da prática artística em um único programa integrado; memória, produção e difusão cultural e artística.
<b>4. Artes Plásticas</b>	Escultura, pintura, desenho, gravura, instalação, apropriação, formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
<b>5. Artes Visuais</b>	Artes Gráficas, fotografia, cinema, vídeo; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
<b>6. Comunicação Estratégica</b>	Elaboração, implementação e avaliação de planos estratégicos de comunicação; realização de assessorias e consultorias para organização de natureza diversa em atividades de publicidade, propaganda e de relações públicas; suporte de comunicação a programas e projetos de mobilização social, a organizações governamentais e da sociedade civil.
<b>7. Desenvolvimento de Produtos</b>	Produção de origem animal, vegetal, mineral e laboratorial; manejo, transformação, manipulação, dispensação, conservação e comercialização de produtos e subprodutos.
<b>8. Desenvolvimento Regional</b>	Elaboração de diagnóstico e de propostas de planejamento regional (urbano e rural) envolvendo práticas destinadas a elaboração de planos diretores, a solução, tratamento de problemas e melhoria a qualidade de vida da população local, tendo em vista sua capacidade produtiva e potencial de incorporação na implementação das ações; participação em fóruns, Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS; participação e assessoria a conselhos regionais, estaduais e locais de desenvolvimento e a fóruns de municípios e associações afins; elaboração de matrizes e estudos sobre desenvolvimento regional integrado, tendo como base recursos locais renováveis e práticas sustentáveis; discussão sobre permacultura; definição de indicadores e métodos de avaliação de desenvolvimento, crescimento e sustentabilidade.
<b>9. Desenvolvimento Rural e Questões Agrárias</b>	Constituição e/ou manutenção de iniciativas de reforma agrária, matrizes produtivas locais ou regionais e de políticas de desenvolvimento rural; assistência técnica; planejamento do desenvolvimento rural sustentável; organização rural; comercialização; agroindústria; gestão de propriedades e/ou organizações; arbitragem de conflitos de reforma agrária; educação para o desenvolvimento rural; definição de critérios e de políticas de fomento para o meio rural; avaliação de impactos de políticas de desenvolvimento rural.

<b>10. Desenvolvimento Tecnológico</b>	Processos de investigação e produção de novas tecnologias, técnicas, processos produtivos, padrões de consumo e produção (inclusive tecnologias sociais, práticas e protocolos de produção de bens e serviços); serviços tecnológicos; estudos de viabilidade técnica, financeira e econômica; adaptação de tecnologias.
<b>11. Desenvolvimento Urbano</b>	Planejamento , implementação e avaliação de processos e metodologias visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas das comunidades urbanas; urbanismo.
<b>12. Direitos Individuais e Coletivos</b>	Apoio a organizações e ações de memória social, defesa, proteção e promoção de direitos humanos; direito agrário e fundiário; assistência jurídica e judiciária individual e coletiva a instituições e organizações; bioética médica e jurídica; ações educativas e preventivas para garantia de direitos humanos.
<b>13. Educação Profissional</b>	Processos de formação técnica profissional, visando a valorização, aperfeiçoamento, promoção do acesso aos direitos trabalhistas e inserção no mercado de trabalho.
<b>14. Empreendedorismo</b>	Constituição e gestão de empresas juniores, pré incubadoras, incubadoras de empresas, parques e pólos tecnológicos, cooperativas e empreendimentos solidários e outras ações voltadas para a identificação, na criação de empregos e negócios estimulando a proatividade.
<b>15. Emprego e Renda</b>	Defesa, proteção, promoção e apoio a oportunidades de trabalho, emprego e renda para empreendedores, setor formal e informal, proprietários rurais, formas cooperativas/associadas de produção, empreendimentos produtivos solidários, economia solidária, agricultura familiar, dentre outros.
<b>16. Endemias e Epidemias</b>	Planejamento, implementação e avaliação de metodologias de intervenção e de investigação tendo como tema o perfil epidemiológico de endemias e epidemias e a transmissão de doenças no meio rural e urbano; previsão e prevenção.
<b>17. Divulgação Científica e Tecnológica</b>	Difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos em espaços de ciência, como museus, observatórios, planetários, estações marítimas, entre outros; organização de espaços de ciência e tecnologia.
<b>18. Esporte e Lazer</b>	Práticas esportivas, experiências culturais, atividades físicas e vivências de lazer para crianças, jovens e adultos, como princípios de cidadania, inclusão, participação social e promoção da saúde; esportes e lazer nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento de metodologias e inovações pedagógicas no ensino da Educação Física, Esportes e Lazer; iniciação e prática esportiva; detecção e fomento de talentos esportivos.

<b>19. Estilismo</b>	Design e modelagem criativa de vestuário, calçados, ornamentos e utensílios pessoais relacionados à moda.
<b>20. Fármacos e Medicamentos</b>	Uso correto de medicamentos para a assistência à saúde, em seus processos que envolvem a farmacoterapia; farmácia nuclear; diagnóstico laboratorial; análises químicas, fisicoquímicas, biológicas, microbiológicas e toxicológicas de fármacos, insumos farmacêuticos, medicamentos e fitoterapia.
<b>21. Formação de Professores</b>	Formação e valorização do professores, envolvendo a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico, tendo em vista o aprimoramento profissional, a valorização, a garantia de direitos trabalhistas e a inclusão no mercado de trabalho formal.
<b>22. Gestão do Trabalho</b>	Estratégias de administração; ambiente empresarial; relações de trabalho urbano, rural e industrial (formas associadas de produção, trabalho informal, incubadora de cooperativas populares, agronegócios, agroindústria, práticas e produções caseiras, dentre outros).
<b>23. Gestão Informacional</b>	Sistema de fornecimento e divulgação de informações econômicas, financeiras, físicas e sociais das instituições públicas, privadas e do terceiro setor.
<b>24. Gestão Institucional</b>	Estratégias administrativas e organizacionais em órgãos e instituições públicas, privadas e do terceiro setor, governamentais e não governamentais
<b>25. Gestão Pública</b>	Sistemas regionais e locais de políticas; análise do impacto dos fatores sociais, econômicos e demográficos nas políticas públicas (movimentos populares, geográficos e econômicos, setores produtivos); formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam nos sistemas públicos (atuais ou potenciais).
<b>26. Grupos Sociais Vulneráveis</b>	Questões de gênero, de etnia, de orientação sexual, de diversidade cultural, de credos religiosos, dentre outros, processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação, de respeito à identidade e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção.
<b>27. Infância e Adolescência</b>	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc); promoção; defesa e garantia de direitos; ações especiais de prevenção e erradicação do trabalho infantil; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto focado na ação crianças, adolescentes e suas famílias.
<b>28. Inovação Tecnológica</b>	Introdução de produtos ou processos tecnologicamente novos e melhorias significativas a serem implementadas em produtos ou processos existentes nas diversas áreas do conhecimento. Considera-se uma inovação tecnológica de produto ou processo aquela que tenha sido implementada e introduzida no mercado (inovação de produto) ou utilizada no processo de produção (inovação de processo).

<b>29. Jornalismo</b>	Processos de produção e edição de notícias para mídias impressas e eletrônicas; assessorias e consultorias para órgãos de imprensa em geral; crítica de mídia.
<b>30. Jovens e Adultos</b>	Processos de atenção (saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; educação formal e não formal; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objeto a juventude e/ou a idade adulta.
<b>31. Línguas Estrangeiras</b>	Processos de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e sua inclusão nos projetos político-pedagógico das escolas; desenvolvimento
<b>32. Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem</b>	Metodologias e estratégias específicas de ensino / aprendizagem, como a educação a distância, o ensino presencial e de pedagogia de formação inicial, educação continuada, educação permanente e formação profissional.
<b>33. Mídiaarte</b>	Mídias contemporâneas, multimídia, webarte, arte digital; formação, memória, produção e difusão cultural e artística.
<b>34. Mídias</b>	Produção e difusão de informações e conhecimentos através de veículos comunitários e universitários, impressos e eletrônicos (boletins, rádio, televisão, jornal, revista, internet, etc); promoção do uso didático dos meios de comunicação e de ações educativas sobre as mídias.
<b>35. Música</b>	Apreciação, criação e performance; formação, capacitação e qualificação de pessoas que atuam na área musical; produção e divulgação de informações. Conhecimentos e material didático na área; memória, produção e difusão cultural e artística.
<b>36. Organização da Sociedade e Movimentos Sociais Populares</b>	Apoio à formação, organização e desenvolvimento de comitês, comissões, fóruns, associações, ONG's, OSCIP's, redes, cooperativas populares, sindicatos, dentre outros.
<b>37. Patrimônio Cultural, Histórico e Natural</b>	Preservação, recuperação, promoção e difusão de patrimônio artístico, cultural e histórico (bens culturais móveis e imóveis, obras de arte, arquitetura, espaço urbano, paisagismo, música, literatura, teatro, dança, artesanato, folclore, manifestações religiosas populares), natural (natureza, meio ambiente), material e imaterial (culinária, costumes do povo), mediante formação, organização, manutenção, ampliação e equipamento de museus, bibliotecas, centros culturais, arquivos e outras organizações culturais, coleções, acervos; restauração de bens móveis e imóveis de reconhecido valor cultural; proteção e promoção de folclore, do artesanato, das tradições culturais e dos movimentos religiosos populares; valorização do patrimônio; memória, produção e difusão cultural e artística.



<b>38. Pessoas com Deficiências, Incapacidades e Necessidades Especiais</b>	Processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão de pessoas com deficiências, incapacidades físicas, sensoriais e mentais, síndromes, doenças crônicas, altas habilidades, dentre outras; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção individual e coletiva, tendo como objetivo enfocado na ação essas pessoas e suas famílias.
<b>39. Propriedade Intelectual e Patente</b>	Processos de identificação, regulamentação e registro de direitos autorais e outros sobre propriedade intelectual e patente.
<b>40. Questões Ambientais</b>	Implantação e avaliação de processos de educação ambiental, de redução da poluição do ar, águas e solo; discussão da Agenda 21; discussão de impactos ambientais de empreendimentos e de planos básicos ambientais; preservação de recursos naturais e planejamento ambiental; questões florestais; meio ambiente e qualidade de vida; cidadania e meio ambiente.
<b>41. Recursos Hídricos</b>	Planejamento de microbacias, preservação de mata ciliar e dos recursos hídricos, gerenciamento de recursos hídricos e Bacias Hidrográficas, prevenção e controle da poluição; arbitragem de conflitos; participação em agências e comitês estaduais e nacionais; assessoria técnica a conselhos estaduais, comitês e consórcios municipais de recursos hídricos.
<b>42. Resíduos Sólidos</b>	Ações normativas, operacionais, financeiras e de planejamento com base em critérios sanitários, ambientais e econômicos, para coletar, segregar, tratar e dispor resíduos ou dejetos; orientação para elaboração e desenvolvimento de projetos de planos de gestão integrada de resíduos sólidos urbanos, coleta seletiva, instalação de manejo de resíduos sólidos urbanos (RSU) reaproveitáveis (compostagem e reciclagem), destinação final de RSU (aterros sanitários e controlados), remediação de resíduos ou dejetos a céu aberto; orientação à organização de catadores de lixo.
<b>43. Saúde Animal</b>	Processos e metodologias visando a assistência à saúde animal; prevenção, diagnóstico e tratamento; prestação de serviços institucionais em laboratórios, clínicas e hospitais veterinários universitários.
<b>44. Saúde da Família</b>	Processos assistenciais e metodologias de intervenção para a saúde da família.
<b>45. Saúde e Proteção no Trabalho</b>	Processos assistenciais, metodologias de intervenção, ergonomia, educação para a saúde e vigilância epidemiológica ambiental, tendo como alvo o ambiente de trabalho e como público os trabalhadores urbanos e rurais; saúde ocupacional.



<b>46. Saúde Humana</b>	Promoção da saúde das pessoas, famílias e comunidades; humanização dos serviços. Prestação de serviços institucionais em ambulatórios, laboratórios, clínicas e hospitais universitários; assistência à saúde de pessoas em serviços especializados de diagnóstico, análises clínicas e tratamento; clínicas odontológicas, de psicologia, dentre outras.
<b>47. Segurança Alimentar e Nutrição</b>	Incentivo à produção de alimentos básicos, autoabastecimento, agricultura urbana, hortas escolares e comunitárias, nutrição, educação para o consumo, regulação do mercado de alimentos, promoção e defesa do consumo alimentar.
<b>48. Segurança Pública e Defesa Social</b>	Planejamento, implementação e avaliação de processos e metodologias, dentro de uma compreensão global do conceito de segurança pública, visando proporcionar soluções e o tratamento de problemas relacionados; orientação e assistência jurídica, judiciária. Psicológica e social à população carcerária e familiares; assessoria a projetos de educação, saúde e trabalho as apenados e familiares; questão penitenciária; violência; mediação de conflitos; atenção a vítimas de crimes violentos; proteção a testemunhas; policiamento comunitário.
<b>49. Tecnologia da Informação</b>	Desenvolvimento de competência informacional para identificar, localizar, interpretar, relacionar, analisar, sintetizar, avaliar e comunicar informação em fontes impressas ou eletrônicas; inclusão digital.
<b>50. Terceira Idade</b>	Planejamento, implementação e avaliação de processos de atenção (educação, saúde, assistência social, etc), de emancipação e inclusão; promoção, defesa e garantia de direitos; desenvolvimento de metodologias de intervenção, tendo como objetivo focado na ação pessoal idosa e suas famílias.
<b>51. Turismo</b>	Planejamento e implementação do turismo (ecológico, cultural, de lazer, de negócios, religioso, etc) como setor gerador de emprego e renda para os municípios; desenvolvimento de novas tecnologias para avaliações de potencial turístico; produção e divulgação de imagens em acordo com as especificidades culturais das populações locais.
<b>52. Uso de Drogas e Dependência Química</b>	Prevenção e limitação da incidência e do consumo de drogas; tratamento de dependentes; assistência e orientação a usuários de drogas; recuperação e reintegração social.
<b>53. Desenvolvimento Humano</b>	Temas das diversas áreas do conhecimento, especialmente de ciências humanas, biológicas, sociais aplicadas, exatas e da terra, da saúde, ciências agrárias, engenharias, linguísticas (letras e artes), visando a reflexão, discussão, atualização e aperfeiçoamento humano, espiritualidade e religiosidade.

### 8.3-Ações de Extensão e suas Definições

As ações de extensão serão desenvolvidas a partir de programas, projetos e atividades de extensão (CONIF, 2013). Para além das definições de extensão o CONIF e FORPROEXT sugerem parâmetros orientadores do fazer acadêmico da extensão. Estes parâmetros transversalizam as áreas do conhecimento e os eixos tecnológicos, são eles: o Desenvolvimento Tecnológico; os Projetos Sociais; o Estágio e Emprego; os Cursos de Extensão ou Formação Continuada (FIC); Projetos Culturais Artísticos, Científicos, Tecnológicos e Esportivos; as Visitas Técnicas; o Empreendedorismo e Associativismo e o Acompanhamento de Egressos.

Para efeito de extensão no IFBaiano serão classificadas conforme definições a seguir:

1. Programa (8.3.1)	3. Curso (8.3.3)
2. Projeto (8.3.2)	4. Evento (8.3.4)

*Quadro 03: Ações de Extensão*

#### 8.3.1 - Programa

Conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão (cursos, eventos e produção acadêmica), preferencialmente integrando as ações de extensão, pesquisa e ensino. Tem caráter orgânico-institucional, de médio a longo prazo, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum;

#### 8.3.2 - Projeto

Conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado.

O Projeto pode estar vinculado a um Programa (forma preferencial) ou ser registrado como Projeto sem vínculo (projeto isolado).

Na proposta do projeto devem-se incluir atividades como curso, evento e prestação de serviços, quando forem realizadas de forma integrada ao mesmo. Deve-se excluir curso, evento e prestação de serviços, quando essas ações forem realizadas de forma isolada.

#### 8.3.3 - Curso

Ação pedagógica, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos.

No curso poderá ser incluído oficina, workshop, laboratório e treinamentos. As prestações de serviços oferecidas como cursos devem ser registradas como cursos.

Os registros de cursos poderão ser classificados como:

- Categoria I (Presencial e a Distância)

**Presencial:** curso cuja carga horária computada é referente à atividade na presença de professor/instrutor.

**A Distância:** curso cuja carga horária computada compreende atividades realizadas sem presença/supervisão de professor/instrutor (as avaliações podem ser presenciais).

- Categoria II (Até 30h ou superior a 30h).
- Categoria III (Iniciação, Atualização ou Treinamento e Qualificação Profissional)

**Iniciação:** curso que objetiva principalmente oferecer noções introdutórias em uma área específica do conhecimento.

**Atualização:** curso que objetiva principalmente reciclar e ampliar conhecimentos, habilidades ou técnicas em uma área do conhecimento.

**Treinamento e Qualificação Profissional:** curso que objetiva principalmente treinar e capacitar em atividades profissionais específicas.

#### 8.3.4 - Evento

Ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Instituto.

Os eventos podem ser classificados em:

**a) Congresso** - Evento de grandes proporções, de âmbito nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla. Abrange um conjunto de atividades, tais como: mesas-redondas, palestras, conferências, painéis, oficinas, sessões de temas livres, cursos, oficinas, workshops ou laboratórios – atividades com duração de até oito horas (se igual ou superior a oito horas, deve ser classificado e registrado como curso). Inclui-se nessa classificação a conferência enquanto evento (conferências municipais ou estaduais diversas);

**b) Seminário** - Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (pode durar horas ou 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação: encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum e reunião;

**c) Conferência** – tipo formal de apresentação feita por convidados especiais, geralmente uma figura de destaque na área;

**d) Palestra** - Tipo formal de apresentação feita por convidados especiais, geralmente uma figura de destaque na área, diferindo da conferência apenas por permitir o debate do palestrante com a plateia;

**e) Mesa Redonda e Painéis** - Apresentação, por um número restrito de convidados de um tema comum que, ao final, é debatido com a plateia;

**f) Simpósio, Jornada, Seminário, Colóquio, Fórum, Reunião e Encontro** - Eventos científicos de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados;

**g) Ciclo de Debates, Semana e Circuito** - Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico;

**h) Exposição, Feira, Salão, Mostra e Lançamento** - Exibição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc., utilizada para divulgação ou promoção de produtos e serviços;

**i) Espetáculo** - Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical;

**j) Evento Esportivo** - Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva;

**l) Festival** - Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral com edições periódicas.

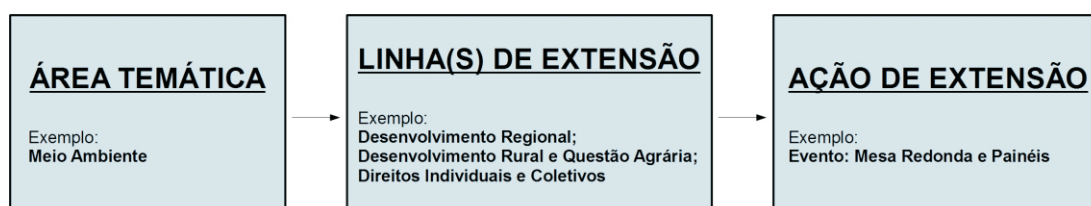
**m) Campanha** - Ações pontuais que visam a um objetivo definido;

**n) Oficina e Laboratório** - Conjunto de atividades de caráter prático, que visa desenvolver determinadas habilidades e conhecimentos em uma área específica;

**o) Outros** - Outros eventos não classificados nos itens anteriores.

## 9. ORGANOGRAMA

Os Projetos de Extensão submetidos à PROEX se enquadrarão conforme organograma abaixo seguindo as orientações de Áreas e Linhas informadas nos *Quadros 01 e 02* (vide páginas 09 e 10), obedecendo primeiramente a uma das oito Áreas Temáticas, em seguida em uma ou mais Linhas de Extensão e por fim na Ação de Extensão Definida.



## 10. DA CERTIFICAÇÃO

O Certificado é o documento que comprova, efetivamente, a participação do indivíduo no curso, projeto, programa e afins, e terá apuração de frequência explicitada no projeto.

O Certificado será conferido ao aluno/participante que cumprir as exigências previstas no Projeto, para isso é necessário que o proponente encaminhe a demanda da certificação juntamente com o projeto e comprovações necessárias ao Coordenador de Extensão do Campus. Caberá a este, juntamente com o Diretor Geral do Campus a expedição e registro dos certificados. Quando a atividade de extensão for promovida pela Reitoria, a certificação sairá pela Pró-Reitoria de Extensão.

Para as atividades de extensão com até 40h o registro será feito em livro próprio, sob responsabilidade da Coordenação de Extensão do Campus. Para atividades superiores a 40h o registro será feito em livro próprio sob responsabilidade do Núcleo de Registro e Certificação, na Pró-Reitoria de Extensão.

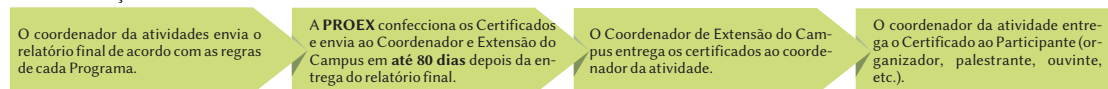
No âmbito do IF Baiano, as ações desenvolvidas que estejam sujeitas à certificação pela PROEX são classificadas em duas esferas: Programas Institucionais (vide item 7.1), cujo o certificado é emitido diretamente pela Pró-Reitoria de Extensão; e os de Fluxo Contínuo (vide item 7.3).

Os certificados de Atividades de Extensão de Fluxo Contínuo devem conter no mínimo:

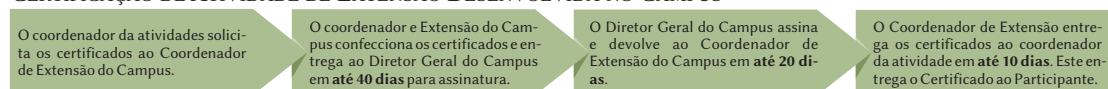
- Nome completo (sem abreviações) e forma de participação.
- Identificação nominal da atividade.
- Carga Horária quando for o caso.
- Período de realização da atividade.
- Data de expedição do certificado.
- Assinatura do Diretor-Geral do Campus.
- Assinatura do Coordenador de Extensão.
- Conteúdo Programático do curso ou resumo do evento, quando pertinente, constarão no verso do certificado.

Nas ações em que não estiver prevista a expedição de certificado, para a finalidade de comprovação de participação, poderá ser expedida uma declaração de participação assinada pelo Coordenador de Extensão.

### CERTIFICAÇÃO DE PROGRAMAS INSTITUCIONAIS E ATIVIDADES DESENVOLVIDA PELA PROEX



### CERTIFICAÇÃO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDA NO CAMPUS



## 11. EXTENSÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

Um dos objetivos da Rede Federal de EPCT (Educação Profissional, Científica e Tecnológica) visa na política de extensão a indução ao desenvolvimento dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais nos contextos local, regional e nacional. (CONIF, 2013). A extensão deve contribuir para o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos populares, permitindo a estruturação das aprendizagens em conexões necessárias à transposição de saberes:

As Tecnologias Sociais devem levar em conta o contexto cultural local, as tradições, arranjos, saberes e potencial natural e econômico, a fim de desenvolver soluções para os problemas sociais na interação dos atores do conhecimento científico e tecnológico com a comunidade. (CONIF, 2013).

A Economia Solidária trata das formas associativas de organizar a produção de bens e serviços. Sua base tem como princípio a autogestão, a cooperação e a solidariedade e visam os processos democrático e participativos.

Na Economia Criativa estão presentes o intangível, o simbólico e o conhecimento tácito convertido em explícito. Trata-se do talento criativo organizado individual ou coletivamente para produzir bens e serviços inovadores. Caracteriza-se pelo potencial cognitivo e para o MinC (2011), seus modelos de negócios se encontram em construção, carecendo marcos legais e de bases conceituais, porém, ricos em iniciativas.

No Ecossistema Empreendedor é necessário que exista complementaridade de ações na Rede Federal que estruturam a cultura empreendedora institucional através de disciplinas curriculares e cursos de extensão em empreendedorismo, pré-incubadoras de cooperativas, sociais e culturais.

O Associativismo e Cooperativismo tem seus princípios fundamentados na experiência concreta da mobilização de pessoas na busca da superação de uma dificuldade comum, implementando um projeto por meio de uma organização. Albuquerque (2003), sugere que é a união de esforços num agir coletivo, qualificado por valores sociais e humanos, além do compartilhamento de resultados que concretizam o princípio da solidariedade.

O Empreendedorismo Esportivo e Olímpico visa sanar a fragilidade das políticas de esporte no Brasil e pode ser concebido como um conjunto de ações que trazem inovação em diversos âmbitos: eventos, regras e regulamentos, fisiologia do exercício, equipamentos, técnicas de treinamento, alimentos funcionais, enfim, tecnologias do esporte, embora sempre mantendo o espírito e os valores olímpicos (SILVA & DACOSTA, in CONIF, 2013).

## **12. EXTENSÃO E O MUNDO DO TRABALHO**

Dentro do campo do desenvolvimento local e regional, os Institutos Federais desempenham uma importante função que é a capacidade de articulação com o contexto em que se localiza, por isso a importância de “compreender a dinâmica do cenário onde a instituição está sediada” (CONIF, 2013). A articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais são parte dos princípios e finalidades da EPCT, previsto na lei que dá origem aos Institutos Federais.

Por meio da extensão, os Institutos Federais têm o papel de desenvolver estratégias de integração que dialogam de forma permanente com a sociedade, o documento CONIF e FORPROEXT destaca: observatório do mundo do trabalho; acompanhamento de egressos; estágio, projetos sociais voltados à geração de emprego e renda e à prestação de serviços tecnológicos; projetos de empreendedorismo; visitas técnicas e gerenciais e eventos de integração (CONIF, 2013).

## **13. DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

As atividades de Extensão que possuírem recursos próprios do Campus ou utilizarem recursos de convênio deverão, obrigatoriamente, apresentar Plano de Aplicação Financeira, em função das fontes de recursos, de acordo com a legislação em vigor.

As atividades de Extensão que necessitem de recursos da PROEX serão analisados, quanto à sua inserção nas prioridades de políticas estabelecidas e à disponibilidade financeira institucional, devendo esta demanda estar explicitada na documentação encaminhada para cadastramento.

Os órgãos que executam ações conceitualmente entendidas como Atividade de Extensão e que estejam vinculados administrativamente à PROEX, deverão enviar a essa Pró-Reitoria, anualmente, e sempre que solicitado, relatório de produtividade a fim de ser, examinado, avaliado e, em conjunto com as demais atividades institucionais, divulgado e enviado às instâncias competentes.

Este manual passa a vigorar a partir da data de sua publicação.

# ANEXOS



---

I – PROPOSTA DE PROGRAMA

II – PROPOSTA DE PROJETO

III – FORMULÁRIO DE CURSO

IV – PROPOSTA DE EVENTO

V – SOLICITAÇÃO DE VISITA TÉCNICA

VI – RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

VII – RELATÓRIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA PELO  
COORDENADOR

VIII – REQUERIMENTO

IX – AUTO AVALIAÇÃO DO COORDENADOR



# PROPOSTA DE PROGRAMA

## ANEXO I

IFBaiano - Proposta de Programa 1/4

<b>TÍTULO:</b>			
<b>Categoria de Programa:</b>			
<input type="checkbox"/> Novo	<input type="checkbox"/> Desdobramento de projeto de pesquisa		
<input type="checkbox"/> Já realizado anteriormente	<input type="checkbox"/> Desdobramento de atividade extensionista		

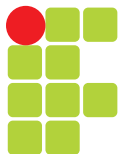
COORDENADOR	
Nome:	
Curso(s):	
Disciplina(s):	
Campus:	
ÁREA TEMÁTICA	
Área Temática Principal:	
Área Temática Secundária:	

1 - ARTICULAÇÃO COM O ENSINO E PESQUISA
1.1 O Programa está diretamente a uma disciplina? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
1.2 A atividade é interdisciplinar ? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
1.3 O Programa é resultado de algum outro projeto de pesquisa? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Se SIM, qual(is)?
1.4 O Programa poderá gerar ação de pesquisa futura? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim

2 - PROGRAMA
2.1 Duração:
2.2 Público:
2.3 N° de pessoas participantes:

3 - EQUIPE			
NOME	CATEGORIA*	CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA AO PROGRAMA	CAMPUS

(\*) CATEGORIAS: Professor Coordenador, Professor Colaborador, Técnico Administrativo, Aluno Bolsista, Aluno Voluntário, Aluno de outra IES voluntário, Professor de outra IES voluntário.



#### 4 - PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO / COMUNIDADE NO PROGRAMA

Fases do programa em que a comunidade participa (poderá ser marcada mais de uma opção):

- Na concepção  No desenvolvimento  Não participa  
 No financiamento  Na avaliação

#### 5 - PARCERIAS

5.1 Existem parceiros externos ao IFBaiano?  Não  Sim Quantos?

Identificação do Parceiro	Tipo				Forma de Inserção					
	Instituições Religiosas/ Assistencial	Instituição Pública	Instituição Privada	ONG	Participa da concepção	Gera demanda	Participa do desenvolvimento	Recebe alunos	Apoio logístico	Participa do financiamento

#### 6 - JUSTIFICATIVA DA ATIVIDADE

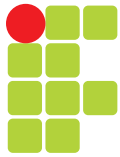
#### 7 - OBJETIVO

7.1 Geral:

7.2 Específicos:

#### 8 - METODOLOGIA

9 - RECURSOS NECESSÁRIOS			
Item	Recursos		
	IFBaiano (A)	Parceiros (B)	Toal (A+B)
Transporte*			
Alimentação*			
Hospedagem			
Material de consumo*			
Material de divulgação			
Publicação e produção de extensão			
Reprodução e correio			
Outro(s) (discriminar)			
Total			
(*) Justifique resumidamente a necessidade dos recursos solicitados:			
10 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA			
10.1 Tipo de avaliação utilizada: <input type="checkbox"/> Qualitativa <input type="checkbox"/> Quantitativa <input type="checkbox"/> Mista			
10.2 Instrumentos/procedimentos utilizados (poderá ser marcada mais de uma opção)			
<input type="checkbox"/> Entrevistas <input type="checkbox"/> Seminários <input type="checkbox"/> Reuniões <input type="checkbox"/> Questionamentos <input type="checkbox"/> Observações <input type="checkbox"/> Controle de frequência de atendimento do público <input type="checkbox"/> Relatórios <input type="checkbox"/> Outro(s). Especifique:			
10.3 Periodicidade da avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção)			
<input type="checkbox"/> Mensal <input type="checkbox"/> Semestral <input type="checkbox"/> Trimestral <input type="checkbox"/> ao final do projeto ( <i>paper</i> no final)			
10.4 Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção)			
<input type="checkbox"/> Usuário <input type="checkbox"/> Técnico Administrativo <input type="checkbox"/> Cooperador <input type="checkbox"/> Aluno <input type="checkbox"/> Professor <input type="checkbox"/> Outro(s). Especifique: <input type="checkbox"/> Comunidade externa			



**11 - CRONOGRAMA**

**11.1 Cronograma de Atividades**

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

**12 - DOCUMENTOS ANEXOS**

Area for attaching documents.

**13 - DE ACORDO**

____ / ____ / ____	_____
Data	Assinatura do Departamento de Desenvolvimento Educacional
____ / ____ / ____	_____
Data	Assinatura do Departamento de Desenvolvimento Educacional

# PROPOSTA DE PROJETO

ANEXO II

IFBaiano - Proposta de Projeto 1/4

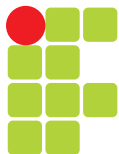
<b>TÍTULO:</b>			
<b>Categoria de Projeto:</b>			
<input type="checkbox"/> Novo			<input type="checkbox"/> Desdobramento de projeto de pesquisa
<input type="checkbox"/> Já realizado anteriormente			<input type="checkbox"/> Desdobramento de atividade extensionista

COORDENADOR	
Nome:	
Curso(s):	
Disciplina(s):	
Campus:	
ÁREA TEMÁTICA	
Área Temática Principal:	
Área Temática Secundária:	

VINCULAÇÃO AOS PROGRAMAS
Esta proposta poderá ser vinculada a um dos Programas Institucionais do IFBaiano:
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Se SIM, cite o Programa:

1 - ARTICULAÇÃO COM O ENSINO E PESQUISA
1.1 O Programa está diretamente a uma disciplina? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
1.2 A atividade é interdisciplinar ? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
1.3 O Programa é resultado de algum outro projeto de pesquisa? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
Se SIM, qual(is)?
1.4 O Programa poderá gerar ação de pesquisa futura? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim

2 - PROGRAMA
2.1 Duração:
2.2 Público:
2.3 N° de pessoas participantes:



3 - EQUIPE			
NOME	CATEGORIA*	CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA AO PROGRAMA	CAMPUS

(\*) CATEGORIAS: Professor Coordenador, Professor Colaborador, Técnico Administrativo, Aluno Bolsista, Aluno Voluntário, Aluno de outra IES voluntário, Professor de outra IES voluntário.

4 - PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO/COMUNIDADE NO PROJETO		
<b>Fases do programa em que a comunidade participa (poderá ser marcada mais de uma opção):</b>		
<input type="checkbox"/> Na concepção	<input type="checkbox"/> No desenvolvimento	<input type="checkbox"/> Não participa
<input type="checkbox"/> No financiamento	<input type="checkbox"/> Na avaliação	

5 - PARCERIAS										
5.1 Existem parceiros externos ao IFBaiano? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim								Quantos?		
Identificação do Parceiro	Tipo				Forma de Inserção					
	Instituição Religiosa/ Assistencial	Instituição Pública	Instituição Privada	ONG	Participa de Concepção	Gera demanda	Participa do desenvolvimento	Recebe aluno	Apoio logístico	Participa do financiamento

6 - JUSTIFICATIVA DA ATIVIDADE

7 - OBJETIVOS
<b>7.1 Geral:</b>
<b>7.2 Específicos:</b>

### 8 - METODOLOGIA

--

### 9 - RECURSOS NECESSÁRIOS

Item	Recursos		
	IFBaiano (A)	Parceiro (B)	Total (A+B)
Bolsa(s) de extensão*			
Pagamento de prestação de serviço**			
Transporte***			
Alimentação***			
Hospedagem			
Material de consumo***			
Material de divulgação			
Publicação e produto de extensão			
Reprodução e correio			
Outro(s). Especificar			
Total			

(\*) As bolsas de extensão para os alunos não podem ultrapassar os limites definidos pelo edital; (\*\*) Esses recursos não se destinam, em nenhuma hipótese, a pagamento de consultorias e assessorias. Os serviços devem ser adequados à vocação e ao perfil do IFBaiano; (\*\*\*) Justifique resumidamente a necessidade dos recursos solicitados.

### 10 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROGRAMA

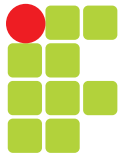
10.1 Tipo de avaliação utilizada:  Qualitativa  Quantitativa  Mista

10.2 Instrumentos/procedimentos utilizados (poderá ser marcada mais de uma opção)

- |                                      |   |
|--------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Entrevistas | <input type="checkbox"/> Seminários                                       |
| <input type="checkbox"/> Reuniões    | <input type="checkbox"/> Questionamentos                                  |
| <input type="checkbox"/> Observações | <input type="checkbox"/> Controle de frequência de atendimento do público |
| <input type="checkbox"/> Relatórios  | <input type="checkbox"/> Outro(s). Especifique:                           |

10.3 Periodicidade da avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção)

- |                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> Mensal     | <input type="checkbox"/> Semestral                                    |
| <input type="checkbox"/> Trimestral | <input type="checkbox"/> ao final do projeto ( <i>paper</i> no final) |



**10.4** Sujeito(s) que realiza(m) a avaliação (poderá ser marcada mais de uma opção)

- Usuário  Técnico Administrativo  
 Cooperador  Aluno  
 Professor  Outro(s). Especifique:  
 Comunidade externa

**11 - CRONOGRAMA**

**11.1** Cronograma de Atividades

Atividades	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez

**12 - DOCUMENTOS ANEXOS**

**13 - DE ACORDO**

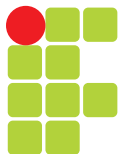
\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador de Extensão do Campus

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Departamento de Desenvolvimento Educacional





# FORMULÁRIO DE CURSO

ANEXO III

IFBaiano - Formulário de Curso 1/2

Código:

## 1. Título:

## 2. Unidade Proponente (curso, área em que o curso está relacionado)

## 3. Campus ou setores envolvidos (Quais as unidades da instituição estão envolvidas)

## 4. Parceiros

## 5. Caracterização (marcar apenas um item)

<input type="checkbox"/> Iniciação	<input type="checkbox"/> Treinamento Profissional
<input type="checkbox"/> Atualização	<input type="checkbox"/> Aperfeiçoamento

## 6. Subclassificação (marcar apenas um item)

<input type="checkbox"/> Presencial
<input type="checkbox"/> Semipresencial
<input type="checkbox"/> À Distância

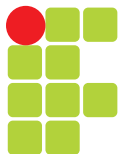
## 7. Programa

### 7.1 Resumo do curso (Todos que estiverem participando diretamente)

*O resumo deverá limitar-se a 300 palavras, no máximo, contendo o problema e sua relevância, o público envolvido, os objetivos, a metodologia a ser utilizada e a sua relação com o Plano Desenvolvimento Institucional do IFBAIANO.*

## 8. Equipe de trabalho

Nome:	Nome:
Contato:	Contato:
E-mail:	E-mail:
Unidade:	Unidade:
Curso:	Curso:
Participação:	Participação:
Titulação:	Titulação:



### 9. Área Principal

### 10. Área Secundária

### 11. Área de Atuação

<input type="checkbox"/> Urbana	<input type="checkbox"/> Rural	<input type="checkbox"/> Urbana/Rural
---------------------------------	--------------------------------	---------------------------------------

## DADOS ESPECÍFICOS

### 12. Local de Realização

### 13. Período de Inscrição

### 14. Período de Realização

### 15. Número de Vagas

### 16. Carga Horária

### 17. Público-alvo

### 18. Palavra(s) Chave

### 19. Descrição (escrever de forma sucinta: justificativa, objetivo e metodologia)

### 20. Conteúdo Programático

[Anexar ao formulário](#)

### 21. Orçamento

[Anexar planilha orçamentária e cronograma físico-financeiro](#)

### 22. Deferimento: \_\_\_\_\_

Assinatura do Coordenador do Projeto

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura do Núcleo de Extensão do Campus

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_  
Data

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Núcleo de Extensão do Campus

## PROPOSTA DE EVENTO

ANEXO IV

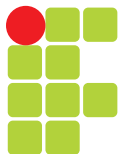
IFBaiano - Proposta de Evento 1/4

<b>TÍTULO:</b>	
<b>Categoria do evento:</b>	
<input type="checkbox"/> Novo	<input type="checkbox"/> Desdobramento de projeto de pesquisa
<input type="checkbox"/> Já realizado anteriormente	<input type="checkbox"/> Desdobramento de atividade extensionista

COORDENADOR	
Nome:	
Campus e Setores envolvidos:	
ÁREA TEMÁTICA	
Área Principal:	
Área Secundária:	
VINCULAÇÃO AOS PROGRAMAS	
Esta proposta poderá ser vinculada a um dos Programas Institucionais do IFBaiano?	
<input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	
Se SIM, cite o Programa:	

1 - ARTICULAÇÃO COM O ENSINO E A PESQUISA	
1.1 O evento está diretamente ligado a uma disciplina? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	
Se SIM, qual(is) e de que curso(s): (Técnico, Graduação e/ou Pós-graduação)	
1.2 A atividade é interdisciplinar? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim	
Se SIM, qual(is) e de que curso(s) / disciplina(s) envolvidas:	

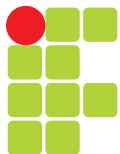
2 - EVENTO	
2.1 Tipo	Definição
<input type="checkbox"/> Congresso	Evento de grandes proporções, de âmbito regional, nacional ou internacional, em geral com duração de 3 a 7 dias, que reúne participantes de uma comunidade científica ou profissional ampla.  Observação: realizado como um conjunto de atividades, como mesas-redondas, palestras, conferências, apresentação de trabalhos, cursos, minicursos, oficinas/workshops; os cursos incluídos no congresso, com duração igual ou superior a oito horas devem, também, ser registradas e certificadas como curso. Incluem-se nessa classificação eventos de grande porte, como conferência nacional de....., reunião anual de....., etc.



<input type="checkbox"/> <b>Seminário</b>	Evento científico de âmbito menor do que o congresso, tanto em termos de duração (horas a 1 ou 2 dias), quanto de número de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados. Incluem-se nessa classificação eventos de médio porte, como encontro, simpósio, jornada, colóquio, fórum, reunião, mesa-redonda, etc.
<input type="checkbox"/> <b>Conferência</b>	Tipo formal de apresentação feita por convidados especiais, geralmente uma figura de destaque na área.
<input type="checkbox"/> <b>Palestra</b>	Tipo formal de apresentação feita por convidados especiais, geralmente uma figura de destaque na área, diferindo da conferência apenas por permitir o debate do palestrante com a platéia.
<input type="checkbox"/> <b>Mesa redonda e Painéis</b>	Apresentação, por um registro de convidados de um tema comum que, ao final, é debatido com a platéia.
<input type="checkbox"/> <b>Simpósio / Jornada</b>	Eventos científicos de médio porte, menor que um congresso, tanto de duração quanto de números de participantes, cobrindo campos de conhecimento mais especializados.
<input type="checkbox"/> <b>Ciclo / Semana / Circuito de Debate</b>	Encontros sequenciais que visam a discussão de um tema específico.
<input type="checkbox"/> <b>Exposição / Feira / Salão / Mostra e Lançamento</b>	Exposição pública de obras de arte, produtos, serviços, etc., utilizada para divulgação ou programação de produtos e serviço.
<input type="checkbox"/> <b>Campanha</b>	Ações pontuais que visam a um objetivo definido.
<input type="checkbox"/> <b>Oficina e Laboratório</b>	Conjunto de atividades de caráter prático, que visa desenvolver determinadas habilidades e conhecimentos em uma área específica.
<input type="checkbox"/> <b>Espectáculo</b>	Demonstração pública de eventos cênicos musicais. Inclui: Recital, concerto, show, apresentação teatral, exibição de cinema e televisão, demonstração pública de canto, dança e interpretação musical.
<input type="checkbox"/> <b>Evento Esportivo</b>	Inclui: campeonato, torneio, olimpíada, apresentação esportiva.
<input type="checkbox"/> <b>Festival</b>	Série de ações/eventos ou espetáculos artísticos, culturais ou esportivos, realizados concomitantemente, em geral em edições periódicas.
<input type="checkbox"/> <b>Outros</b>	Ação pontual de mobilização que visa a um objetivo definido. Inclui campanha.

REFERÊNCIA: EXTENSÃO Universitária: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte: coopmed, 2007. p. 39. (Organização: Edison José Corrêa, Coordenação Nacional do FORPROEX).

2.2 Carga Horária: \_\_\_\_\_ horas.



**2.3 Público-alvo:** (pode marcar mais de uma opção)

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Aluno do Ensino Técnico              | <input type="checkbox"/> Aluno do Ensino Médio e Fundamental        |
| <input type="checkbox"/> Professor do Ensino Técnico          | <input type="checkbox"/> Professores de outra Instituição de Ensino |
| <input type="checkbox"/> Técnico Administrativo               | <input type="checkbox"/> Professores de Ensino Médio e Fundamental  |
| <input type="checkbox"/> Aluno de outra Instituição de Ensino | <input type="checkbox"/> Professor de Ensino Superior               |
| <input type="checkbox"/> Aluno do Ensino Superior             | <input type="checkbox"/> Comunidade / Outros (especificar baixo)    |

Especifique:

**2.4 N° de participantes diretos:**

**3 - EQUIPE**

NOME	CATEGORIA	CARGA HORÁRIA SEMANAL DEDICADA AO EVENTO	UNIDADE DE ORIGEM

(\*) CATEGORIAS: Professor Coordenador, Professor Colaborador, Técnico Administrativo, Aluno Bolsista, Aluno Voluntário, Aluno de outra IES voluntário, Professor de outra IES voluntário.

**4 - PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO EVENTO**

**Fase(s) do Evento em que a comunidade participa** (poderá ser marcada mais de uma opção)

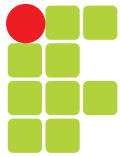
- |   |   |  |
|---|---|--|
| <input type="checkbox"/> Na concepção     | <input type="checkbox"/> No desenvolvimento | <input type="checkbox"/> Não participa |
| <input type="checkbox"/> No financiamento | <input type="checkbox"/> Na avaliação       |  |

**5 - JUSTIFICATIVA**

**6 - OBJETIVOS**

**6.1 Geral:**

**6.2 Específicos:**



### 7 - METODOLOGIA

### 8 - DOCUMENTOS ANEXOS

1 - Pré-orçamento;

2 - Cópia digital da proposta;

3- Carta aceite de parceiros (quando houver);

Currículo Lattes do(s) professor(es);

Currículo(s) do(s) aluno(s).

____ / ____ / ____ Data	_____ Assinatura do Coordenador de Extensão do Campus
____ / ____ / ____ Data	_____ Assinatura do Departamento de Desenvolvimento Educacional

## SOLICITAÇÃO DE VISITA TÉCNICA

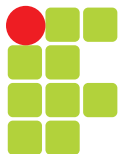
ANEXO V

IFBaiano - Solicitação de Visita Técnica 1/1

DADOS DA EMPRESA			
Nome:			
Endereço:			
Cidade:			UF:
Contato:	Telefone:	Celular:	
e-mail:			
Data agendada:		Horário de chegada à empresa:	
Horário de saída IFBaiano/Campus:                      :		Horário de retorno IFBaiano/Campus:                      :	
Justificativa da visita:			
Há necessidade de formalizar o pedido de visita <b>via ofício</b> pelo Setor Responsável no campus? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim			

COORDENAÇÃO DO CURSO / Departamento de Desenvolvimento Educacional	
De acordo com a Visita Técnica, o custeio será de responsabilidade:	
<input type="checkbox"/> 100% pelo CAMPUS	<input type="checkbox"/> 100% pelos alunos
<input type="checkbox"/> Outros. Especificar:	
_____	_____ / _____ / _____ Data
Coordenador de Curso / DDE Assinatura/Carimbo	
Setor responsável no campus / De acordo com a vista: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
_____	_____ / _____ / _____ Data
Coordenador do Núcleo de Extensão do Campus	

SOLICITAÇÃO DE TRANSPORTE (Responsabilidade da Coordenação de Transporte)			
Transporte: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Pré-agendamento na Divisão de Transportes: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não		Data: _____ / _____ / _____
Tipo de transporte solicitado:			
<input type="checkbox"/> Ônibus do Campus	<input type="checkbox"/> Micro-ônibus do Campus	<input type="checkbox"/> Carro do Campus	<input type="checkbox"/> Ônibus terceirizado
Empresa contratada:		Tel./Fax:	
Há necessidade de pagamento: <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não (Se SIM, anexar cópia do comprovante de pagamento)			



## RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA

ANEXO VI

IFBaiano - Relatório de Visita Técnica 1/1

Responsável pela visita:
Cursos(s) participante(s):
Empresa visitada:
Data da visita:

1. Os objetivos programados para a visita técnica foram alcançados?  Sim  Não

Caso não tenha sido alcançado, relacionar os motivos.

--

2. Os alunos demonstraram interesse pela visita? De qual(is) maneira(s) o interesse foi demonstrado?

--

3. A forma com que a empresa recebeu os alunos contribuiu para que a visita atingisse os objetivos?

--

4. Quais fatores organizacionais e/ou técnicos observados na visita, serão de importância para o aprendizado dos alunos?

--

5. Na sua opinião, a visita técnica abrirá oportunidade de estágio, ou mesmo de emprego para os alunos do IFBaiano?

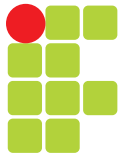
--

6. Dê sugestões para melhoria do processo Visita Técnica:

--

_____, ____ de _____ de _____  _____ Assinatura do Responsável
---





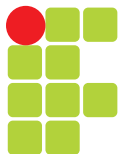
# RELATÓRIO DE ATIVIDADE EXTENSIONISTA PELO COORDENADOR

ANEXO VII

IFBaiano - Relatório de Atividade Extensionista pelo Coordenador 1/2

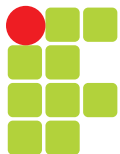
OBS.: O RELATÓRIO DEVERÁ SER ENTREGUE PARA A COORDENAÇÃO DO NÚCLEO DE EXTENSÃO DO CAMPUS.

1 - IDENTIFICAÇÃO		
<b>TÍTULO DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA:</b>		
<b>MODALIDADE:</b>	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviço	
<input type="checkbox"/> Curso	<input type="checkbox"/> Programa	
<input type="checkbox"/> Evento	<input type="checkbox"/> Projeto	
<b>COORDENADOR:</b>		
<b>CURSO:</b>		
2 - A ATIVIDADE EXTENSIONISTA ALCANÇOU SEUS OBJETIVOS?		
<input type="checkbox"/> Sim, totalmente.	<input type="checkbox"/> Sim, parcialmente.	<input type="checkbox"/> Não
Se a atividade não alcançou, ou só alcançou parcialmente seus objetivos, identifique a(s) razão(ões) abaixo:		
<input type="checkbox"/> Insuficiência de tempo	<input type="checkbox"/> Falta de planejamento	<input type="checkbox"/> Aumento de demanda
<input type="checkbox"/> Falta de recurso	<input type="checkbox"/> Problemas com o público alvo	<input type="checkbox"/> Problemas de infra-estrutura
<input type="checkbox"/> acúmulo de atividades	<input type="checkbox"/> Limites institucionais	<input type="checkbox"/> Problema na equipe
Outra(s):		
3 - ANÁLISE DA EXECUÇÃO		
<b>3.1 Aspectos positivos:</b>		
<b>3.2 Aspectos críticos:</b>		
4 - ASPECTOS MAIS RELEVANTES		
5 - RESULTADOS ALCANÇADOS		



6 - DESDOBRAMENTOS POSSÍVEIS						
7 - OBSERVAÇÕES ADICIONAIS						
8 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES						
9 - AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA						
<b>9.1</b> Quanto a aquisição de conhecimento obtido na atividade, que valor você atribui?	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
Orientação docente						
Aulas teóricas						
Leitura de textos indicados pelo professor						
Leitura ou pesquisa a sua escolha de acordo com as demandas da atividade						
Pesquisa na internet						
Outro(s). Especifique:						
<b>9.2</b> Na sua opinião, em que medida a atividade alcançou os seus objetivos? Numa escala de 0 a 5, onde 0 corresponde a NÃO ALCANÇOU e 5 a ALCANÇOU TOTALMENTE.	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>
10 - PARECER DO RESPONSÁVEL PELA EXTENSÃO NA UNIDADE						

____ / ____ / ____ Data	_____ Assinatura do Coordenador de Extensão do Campus
____ / ____ / ____ Data	_____ Assinatura do Departamento de Desenvolvimento Educacional



## REQUERIMENTO

ANEXO VIII

IFBaiano - Requerimento 1/1

- CERTIFICADO  
 DECLARAÇÃO  
 REGISTRO DE CERTIFICADO JÁ IMPRESSO

**TÍTULO DA ATIVIDADE:**

**TIPO DE ATIVIDADE:**

**NOME(S) DO(S) COORDENADOR(ES):**

**DESCRIÇÃO DO EVENTO:**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

OBJETIVO:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO:

CARGA HORÁRIA:

LOCAL:

**RELAÇÃO DE PARTICIPANTES: COLOCAR EM LISTA E ANEXAR A ESTE REQUERIMENTO**

\_\_\_\_\_

Assinatura do Solicitante

Ramal / e-mail:

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Cidade

# AUTOAVALIAÇÃO DO COORDENADOR

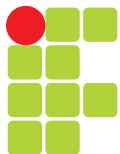
ANEXO IX

IFBaiano - Autoavaliação do Coordenador 1/2

1 - IDENTIFICAÇÃO	
Orientador/Coordenador:	
Título da atividade:	
Modalidade: <input type="checkbox"/> Curso <input type="checkbox"/> Evento <input type="checkbox"/> Prestação de serviços <input type="checkbox"/> Projeto <input type="checkbox"/> Programa	
Unidade de origem:	

2 - COORDENAÇÃO DE BOLSISTAS						
2.1 Como Coordenador desta atividade você:	0	1	2	3	4	5
Orientou satisfatoriamente o trabalho do bolsista						
Incentivou a autonomia do bolsista						
Foi fonte de aprendizado para o bolsista						
Estimulou outras fontes de aprendizado						
Dividiu as responsabilidades do projeto com os bolsistas						
Sobrecarregou os bolsistas com atividades do projeto						
Estimulou a troca de experiências e saberes entre os integrantes do projeto						
Acompanhou o desenvolvimento acadêmico do bolsista						
Estimulou ações multidisciplinares/interdisciplinares						
Articulou as experiências adquiridas no projeto com a teoria						

3 - SUA PARTICIPAÇÃO NESTA ATIVIDADE PERMITIU A VOCÊ
<input type="checkbox"/> Desenvolver-se do ponto de vista profissional
<input type="checkbox"/> Desenvolver-se do ponto de vista acadêmico. Como? (poderá marcar mais de uma opção)
<input type="checkbox"/> Adquirir novos conhecimentos
<input type="checkbox"/> Confrontar a formação acadêmica com a prática
<input type="checkbox"/> Vivenciar práticas políticossociais
<input type="checkbox"/> Desenvolver ações multidisciplinares
<input type="checkbox"/> Articular Ensino, Pesquisa e Extensão
<input type="checkbox"/> Vivenciar a dinâmica de ações interinstitucionais
<input type="checkbox"/> Influir na inserção de outros alunos no programa/projeto
<input type="checkbox"/> Executar tarefas burocráticas
<input type="checkbox"/> Ser autor ou coautor de publicações ou outro produto acadêmico
<input type="checkbox"/> Desenvolver programa/projeto de ensino articulado à extensão
<input type="checkbox"/> Desenvolver programa/projeto de pesquisa articulado à extensão
<input type="checkbox"/> Outras



Caso tenha asinalado OUTRAS, descreva:

--

#### 4 - OBSERVAÇÕES ADICIONAIS

--

<p>____ / ____ / ____</p> <p>Data</p>	<p>_____</p> <p>Assinatura do Coordenador de Extensão do Campus</p>
<p>____ / ____ / ____</p> <p>Data</p>	<p>_____</p> <p>Assinatura do Departamento de Desenvolvimento Educacional</p>

## REFERÊNCIAS

Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica (CONIF). Extensão Tecnológica - Rede Federal EPCT. Cuiabá-MT: CONIF/IFMT, 2013.

PACHECO, Eliezer. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Brasília-DF: Mec / Setec, em <[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti\\_evolucao.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf)>. Acesso em 30 mai 2013.

Cartilha de Extensão 2010 Instituto Federal Rio Grande do Sul - IFRS, em <[http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2010522134924187cartilha\\_-\\_versao22jun2010.pdf](http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/2010522134924187cartilha_-_versao22jun2010.pdf)>. acessado em 30 mai 2013.

Forum de Pro-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e SESu/MEC. Plano Nacional de Extensão Universitária 2000-2001. Natal-RN, 1998.

Extensão Universitária: organização e sistematização. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Belo Horizonte-MG: coopmed, 2007. p. 39. (Organização: Edison José Corrêa, Coordenação Nacional do FORPROEX).

## LINKS

**LEI Nº 12.155, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2009** - Concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/Lei/L12155.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Lei/L12155.htm)>.

**DECRETO Nº 6.495, DE 30 DE JUNHO DE 2008** - Institui o Programa de Extensão Universitária - PROEXT. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6495.htm)>.

**DECRETO Nº 6.170, DE 25 DE JULHO DE 2007** - normas relativas às transferências de recursos da União mediante convênios e contratos de repasse. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6170.htm)>.

**PORTARIA INTERMINISTERIAL MPOG/MF/CGU Nº 507, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2011** - DOU DE 28/11/2011 - convênios, os contratos de repasse e os termos de cooperação celebrados pelos órgãos e entidades da Administração Pública Federal com órgãos ou entidades públicas ou privadas sem fins lucrativos. <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/65/MPOG-MF-CGU/2011/507.htm>>.

**DECRETO Nº 7.416, DE 30 DE DEZEMBRO DE 2010** - concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/Decreto/D7416.htm)>.

